

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

BARCARENA - PA



É a população de **Barcarena** no centro da discussão sobre a transparência e o financiamento ambiental no município e na **Amazônia**.

Realização:



Apoio:



Parcerias:



Secretaria de
Meio Ambiente
e Sustentabilidade



FICHA TÉCNICA



Assembleias Climáticas do Pará: do Local ao Global - Barcarena

Realização: Delibera Brasil.

Parcerias: Prefeitura Municipal de Barcarena e Secretaria Adjunta de Bioeconomia da Semas-PA.

Apoio: International IDEA e Agência Francesa de Desenvolvimento.

Equipe Delibera Brasil:

Coordenação Executiva - Fernanda Império e Silvia Cervellini.

Coordenação Geral - Silvia Cervellini, Carolina Nascimento, Gabriela Barbosa, Rildo Bicalho.

Apoio de coordenação - Andréia do Socorro.

Comunicação - Brendo Hoshington e Anizeth Samara.

Relatoria - Cláudia Pessoa.

Imagen - Michel Ribeiro.

Apoio de conteúdo: Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) – Kit Clima.



Acesse mais informações sobre o projeto
Assembleias Climáticas do Pará no site do
Delibera Brasil pelo QR Code ao lado.



ÍNDICE

- **Introdução** 1
- **Para que Barcarena precisa e quer financiamento climático?** 3
 - Projetos grandes e de alto custo
 - Projetos de agricultura
 - Projetos de Água
 - Educação Ambiental
 - Empreendimentos de Bioeconomia
 - Políticas e Projetos Ambientais
 - Mobilidade
 - Cultura e Turismo
- **Como Barcarena pode e quer Buscar Financiamento?** 12
 - Formas de Financiamentos
 - Iniciativas Estaduais
 - Modalidades
 - Considerações finais

INTRODUÇÃO

Somos um grupo de cidadãs e cidadãos de Barcarena chamados pela Prefeitura e pelo Delibera Brasil de forma distribuída aleatoriamente em todas as regiões da cidade, incluindo ilhas, área rural e comunidades tradicionais e quilombolas, que nos inscrevemos e fomos sorteados para representar a população na discussão e deliberação de recomendações sobre **para que e como Barcarena precisa e quer buscar financiamento climático, de forma que nossa cidade tenha os recursos necessários para enfrentar a crise climática, ao mesmo tempo em que fortalecemos nosso desenvolvimento sustentável.**

Para isso, nos reunimos em quatro sábados entre setembro e outubro para ouvir especialistas, representantes do poder executivo do município e do estado, e organizações da sociedade civil; bem como, para analisar propostas, ponderar prós e contras e formar consensos. O resultado desse processo é esse documento que estamos entregando agora, que contém um **resumo das principais recomendações deliberadas e aprovadas em comum acordo no grupo, o qual encaminhamos para a análise, comentários e implementação por parte do poder público e lideranças de Barcarena.**



Registro da sessão da Assembleia Cidadã de Barcarena - Michel Ribeiro.

Desde já recomendamos e esperamos que o espírito de colaboração e parceria que vimos no Grupo de Conteúdo e na nossa Assembleia Cidadã continue em esforços conjuntos para a conquista dos financiamentos climáticos que Barcarena merece.

Pudemos entender como o mundo do financiamento climático é complexo, que existe um volume de recursos que para nós é gigante (na casa dos bilhões) mas para as necessidades do Brasil e da Amazônia ainda é insuficiente. Também entendemos que o poder público e sobretudo as cidades brasileiras, mesmo aquelas com PIBs altos para a região amazônica como Barcarena, tem seus orçamentos muito apertados para atender as demandas justas da população em saúde, educação, infraestrutura, meio ambiente etc.

Por isso, **em nossas deliberações consideramos como financiamento climático os recursos provenientes de fontes externas, de contribuintes e setor privado dos países mais desenvolvidos e ricos.**



Imagen aérea de Barcarena - Michel Ribeiro.

Nossa **visão de futuro de 10 anos para Barcarena e a Amazônia**, que iluminou nossas deliberações, é de uma **sociedade** mais “solidária, respeitosa e pacificada”, em que as/os “responsáveis tenham condições e apoio para educar e cuidar bem de suas crianças e jovens” e com um estilo de vida com consumo responsável de energia e recursos naturais. Visualizamos uma **economia** com muito menos impacto ambiental (zerar GEE), com menos dependência da mineração e com fartura de alimentos “nos nossos quintais”, com respeito e preservação das comunidades tradicionais e quilombolas. Queremos uma **cidade arborizada** e **com parques**, saneamento geral e coleta seletiva. **Sem mais desmatamento** e com reparação/restauração por quem desmatou grandes áreas, com **nascentes, rios e igarapés de água boa, peixes e chuva limpa**.

PARA QUE BARCARENA PRECISA E QUER FINANCIAMENTO CLIMÁTICO?



Registro da Assembleia Cidadã de Barcarena - Michel Ribeiro.

Tivemos a oportunidade de conhecer as principais propostas que seriam viabilizadas e/ou ampliadas com **financiamento climático que deve ser buscado nos próximos quatro anos**, para implementação e vinculação no PPA 2026/2029, garantindo que as ações sejam desenvolvidas o quanto antes, mas também visando serem mantidas nas próximas gestões até serem completadas ou continuadas.

Pudemos tirar dúvidas e entender as necessidades em diálogo direto com representantes das secretarias municipais, das organizações da sociedade civil, das comunidades tradicionais e quilombolas de Barcarena.

A partir das nossas discussões sobre 19 projetos incluídos no PPA enviado no início de setembro pelo Executivo para discussão na Câmara Municipal e 9 projetos desenvolvidos por membros da rede Iniciativa Barcarena Sustentável.

PROJETOS GRANDES E DE ALTO CUSTO

Reconhecemos a importância e urgência dessas ações propostas no PPA, mas entendemos que elas devam ser objeto de uma **estratégia de captação de recursos específica, para não competir com outras ações menores e de resultados mais rápidos.**

Além disso, algumas preocupações e ressalvas foram levantadas sobre como e onde esses projetos seriam executados, quais seriam os impactos nas diferentes comunidades e no meio ambiente, o que exige **previsão de aprofundamento das consultas participativas para elaboração de propostas de financiamento nesses casos.**



Implantação, Requalificação e Manutenção de Sistemas de Micro e Macro Drenagem Pluvial - Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 51 milhões.**

Construção e Requalificação de Obras de Engenharia Viária, Hidroviária e Estruturas de Contenção e Proteção Costeira - Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 89,4 milhões.**



PROJETOS DE AGRICULTURA

Verificamos nessa área a convergência de objetivos nas propostas da Prefeitura do PPA e dos membros da Iniciativa Barcarena Sustentável, inclusive com patamares de valores similares (ainda que tenhamos sido informados pela gestora de bioeconomia da Semas-PA que nos orçamentos do setor público sempre há uma quantia adicional por conta de tributos, taxas e trâmites administrativos).

Fica comprovado que **Barcarena quer e precisa financiar a produção agrícola sustentável**, protegendo a floresta e a biodiversidade, de forma descentralizada e comunitária, para gerar a fartura de alimentos e a renda desejada para nossas famílias.



Viveiros Comunitários para produção de mudas
Previsto PPA R\$ 312 mil Vs Necessidade estimada para
financiamento de R\$ 500 mil.



Incentivo ao manejo consorciado do Açaí, Cacau e Banana.
Previsto PPA R\$ 92 mil Vs Necessidade estimada para
financiamento de R\$ 800 mil.



Manejo sustentável do açaí - Capacitações junto às famílias
extrativistas nas comunidades rurais. Experiência: Associação
Cabeceira Grande - IBS Necessidade estimada para
financiamento de R\$ 350 mil.



Hortas Comunitárias nas escolas e comunidades
Previsto PPA R\$ 166 mil Vs Necessidade estimada para
financiamento de R\$ 250 mil.



Produção de hortas comunitárias - Implantação de espaços
coletivos com práticas tradicionais da agricultura. Experiência:
Cedab - IBS - Necessidade estimada para
financiamento de R\$ 150 mil.

Implantação e manutenção permanente de hortas
escolares. Previsto PPA R\$ 205 mil VS Necessidade
estimada para financiamento de R\$ 184 mil.

PROJETOS DE ÁGUA

Aqui também há convergência de objetivos nas propostas da Prefeitura do PPA e dos membros da Iniciativa Barcarena Sustentável, no entanto os meios e os patamares de financiamento previstos são diferentes entre o setor público e a sociedade civil.

Entendemos que isso ocorra principalmente por conta da escala considerada, pois em uma política pública visa atender toda a população-alvo daquela ação, enquanto nas comunidades as ações são mais localizadas.

Todos esses projetos de água devem buscar financiamento climático procurando complementariedade de fontes.

Imagem aérea de Barcarena - Michel Ribeiro.



Poços profundos/Irrigação e
Potabilidade da água
Previsto PPA R\$ 2,6 milhões VS
Necessidade estimada para
financiamento de **R\$ 1,5 milhões.**

Implantação de Sistemas de
Irrigação com Água de Reuso e
Água da Chuva Previsto PPA R\$ 500
mil VS Necessidade estimada para
financiamento de **R\$ 1,5 milhões**

Implantação e alternativas de
água da chuva para acesso a água
potável para ilhas e comunidades
que não tem acesso (2 caixas
d'água) Experiência: Chuvas da
Amazônia - IBS - Necessidade
estimada para financiamento de
R\$ 100 mil.

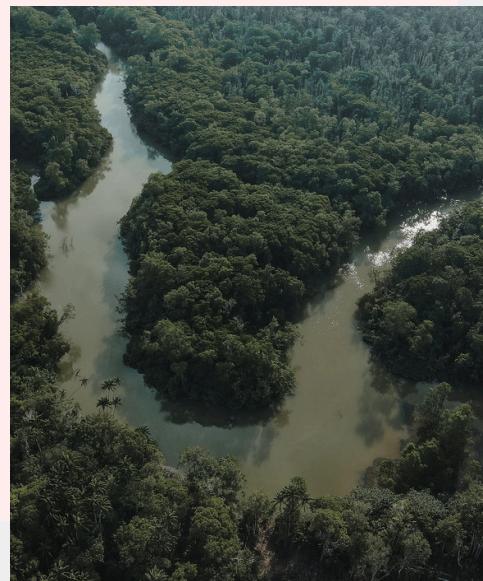
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Outra prioridade focada tanto pela Prefeitura no PPA quanto pela Iniciativa Barcarena Sustentável, mas com **lógicas diferentes entre o setor público e a sociedade civil**. Na Educação Pública já deve haver repasse do MEC para os municípios, mas achamos **interessante a criação de parcerias com as cooperativas e associações para prestar esse serviço nas e para além das escolas**.



Investimento e suporte pedagógico/administrativo e infraestrutura nas instituições educacionais para o desenvolvimento de ações integradas de educação ambiental, resiliência climática e sustentabilidade. Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 184 mil**.

Educação Comunitária, atividades desenvolvidas pela e para a própria comunidade, com geração de renda a partir da venda de resíduos (duas comunidades e duas escolas). Experiência: Cooperativa Árvore da vida e Associação Vida e Flora - IBS
Necessidade estimada para financiamento de R\$ 100 mil



EMPREENDIMENTOS DE BIOECONOMIA

Nesse caso não tivemos propostas para o PPA, somente da sociedade civil. Nossa recomendação é de que o município empenhe esforços, inclusive com definição de Secretaria responsável pelo apoio e facilitação pela Prefeitura, para discussão sobre estratégia de elaboração e apresentação desses projetos junto às fontes de financiamento climático. Ouvimos que a Secretaria de Emprego tem uma área de economia solidária, porém gostaríamos de saber qual a forma mais efetiva de o Poder Público liderar e facilitar construção de propostas integradas para financiamento de empreendimentos de Bioeconomia em Barcarena, inclusive mais amplas e ambiciosas do que as que avaliamos.

Empreendimento solidário - Apoio (planejamento para auto sustentabilidade, estrutura física, estratégia de comercialização) para produção ou serviços, com princípios de economia solidária. Experiência: Cooperativa Estilo Barcarena e Associação do Pioneiro - IBS Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 300 mil.**

Produção de biojoias - Oficinas de produção e montagem de biojoias, produzidas com matéria-prima extraída do próprio território. Experiência: Associação Naturart - IBS - Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 100 mil.**

Criação de abelhas e do cultivo de flores. Replicação de colmeias, e cultivo de flores polinizadoras para a manutenção da floresta em pé e conservação da biodiversidade. Experiência: Associação dos quilombos e indígenas Gibrie de São Lourenço - IBS - Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 100 mil.**

Implantação de biodigestores. Usa matéria orgânica das residências, gerando biogás e biofertilizante de alta qualidade. Experiência: Associação dos moradores do Igarapé Cupuaçu - IBS - Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 350 mil**



POLÍTICAS E PROJETOS AMBIENTAIS

Tanto a arborização quanto a criação de parques são **prioridades para Barcarena e precisam ser viabilizados nos próximos quatro anos.**



Prestação de serviços de planejamento e execução da arborização (plantio) com fornecimento de mudas; projetos e execução de paisagismo; manutenção, monitoramento e manejo da arborização urbana. Necessidade estimada para financiamento de R\$ 8 milhões.

Criação de Parque Ambiental e viveiros de mudas.
Necessidade estimada para financiamento de R\$ 1,5 milhões



Sobre os instrumentos de planejamento públicos de estudo e planos sentimos necessidades de mais informações e transparência, processo de consulta e participação das comunidades, além de divulgação para população pois envolve altos valores a serem financiados e podem trazer prejuízo para o território.

É preciso explicar o objetivo e a metodologia desses projetos. Consideramos fundamental que o financiamento para estudos, mapeamentos e diagnósticos prevejam a escuta ativa nas comunidades, para contribuir com seu conhecimento sobre os territórios e prevenir possíveis impactos negativos.



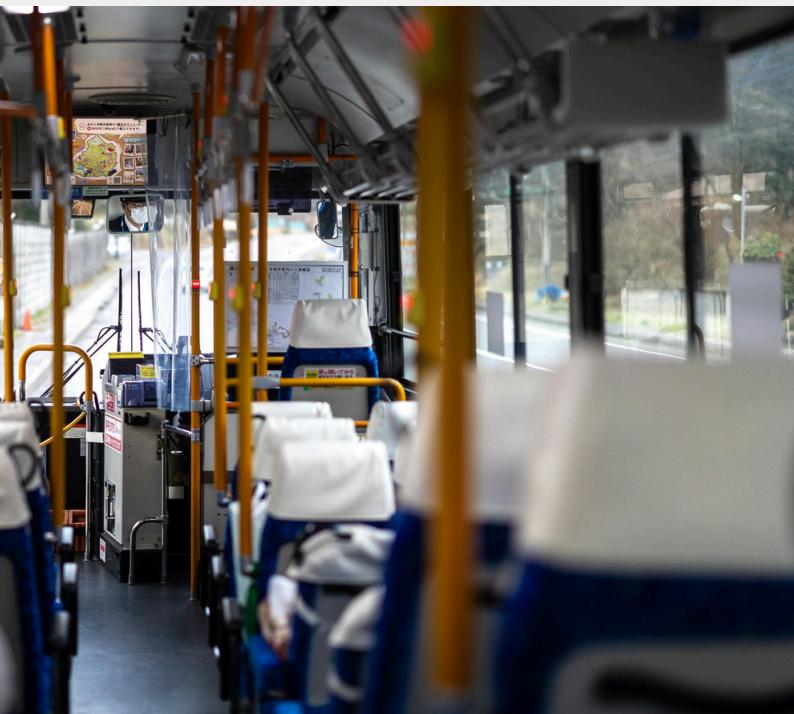
**Zoneamento Ecológico - ZEE do Município de Barcarena/PA:
O Guia de Uso do Território para a Sustentabilidade.**
Necessidade estimada para financiamento de R\$ 5 milhões

Elaboração da Revisão Plano Municipal de Gestão de Resíduos e Estudo de viabilidade técnica e econômica para a implementação de novas tecnologias.
Necessidade estimada para financiamento de R\$ 5,5 milhões



MOBILIDADE

Apesar da grave necessidade de melhora da mobilidade que temos em Barcarena, **nossa visão de financiamento climático** é de impacto mais direto na preservação da floresta, economia de baixo impacto ambiental e redução de riscos climáticos. Vemos a importância dessas ações, sobretudo na questão da acessibilidade, mas **consideramos que são de infraestrutura e não vemos esses projetos do PPA como prioritários para financiamento climático.**



Implantação, adequação e manutenção da infraestrutura de mobilidade ativa e acessível. Previsto PPA R\$ 20,4 milhões VS Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 16,3 milhões.**

Mobilidade Sustentável -
Disponibilizar à população bicicletas e/ou patinetes elétricos em praças e espaços de lazer.
Estabelecendo pontos de parada e recarga como opção de mobilidade para os usuários. Necessidade estimada para financiamento de **R\$ 260 mil.**



CULTURA E TURISMO

Entendemos que as **festas municipais** são atrações para a população e para turistas que podem **buscar financiamento diretamente da iniciativa privada**. Nesse sentido, o **financiamento climático deve focar prioritariamente nas atividades comunitárias**.

No caso da Decoração Natalina, tivemos um dissenso, pois alguns de nós consideram que pode ter um impacto importante em educação ambiental e na ampliação da coleta seletiva, além da atração turística, desde que haja uma ação coordenada e contínua (não apenas no final do ano) entre Secretarias da Cultura e Turismo, Educação e Meio Ambiente, com campanhas nos diferentes territórios para arrecadar os materiais.

Festival do Abacaxi: ações - trilha ecológica, festival gastronômico, Compensação de carbono, Conscientização. Necessidade estimada para financiamento de R\$ 360 mil

Decoração natalina com materiais recicláveis: garrafas pets arrecadadas na inscrição das corridas e árvores de Natal confeccionadas com vassouras de açaí, dentre outros. Necessidade estimada para financiamento R\$ 495 mil

Festival Cultural Barcarenense. Evento com manifestações culturais e comunitárias, saberes tradicionais, economia circular e consciente. Experiência: organizações sociais integrantes da IBS - Necessidade estimada para financiamento de R\$ 200 mil.



Registro Festival do Abacaxi - Prefeitura de Barcarena

COMO BARCARENA PODE E QUER BUSCAR FINANCIAMENTO CLIMÁTICO?



Ficamos impressionados e muito interessados na quantidade e diversidade de fontes de financiamento climático que existem e que, teoricamente, podem ser acessadas para realização das ações em Barcarena. Tivemos informações sobre os fundos climáticos internacionais associados às COPs (em que países mais ricos devem contribuir mais para custear o enfrentamento global às mudanças climáticas) e sobre o fluxo complexo e indireto desses recursos até chegarem nas nossas cidades e fazerem diferença nas nossas vidas.



Também ouvimos depoimentos e explicações da coordenação da Iniciativa Barcarena Sustentável e de lideranças comunitárias sobre funcionamento de editais por parte do investimento social privado e através de ongs.

“... (Fundo Hydro) nessa lógica de ouvir as comunidades para subsidiar as diretrizes, os editais são abertos desde 2022. Então esse ano tivemos mais uma chamada do edital, com 16 [projetos] contemplados... têm um valor específico, não é um valor alto, mas olhamos como uma possibilidade de buscar algo muito maior... Nós (IBS) oferecemos uma gama de informações sobre elaborações de projetos, oficinas para descomplicar os editais, pois são muito técnicos. E a intenção da IBS é fortalecer as organizações do território, com a possibilidade de alcançar chamadas maiores.”

Experiências opostas com o Fundo Casa:

“Montaram uma comissão que não nos ouviu (...).” ...

“Já conseguimos três financiamentos... O Fundo Casa é nossa casa”

"Financiador cobra muito é a capacidade de gestão (...) hoje todos os projetos que nós fazemos na comunidade, colocamos três parceiros fundamentais: IBS, UFPA e SENAR (...) O financiador quer saber com quem tu se relaciona, tem que estar numa rede (...)"

Sobre iniciativas do Governo do Estado:

"... tem vários tipos de captação de recursos. Os contratos passam por licitações e outras formas de pagamento (...) e acaba que isso onera. Estado e prefeitura colocam taxas... Quando a gente faz outras captações, que não passam pelo orçamento financeiro público do município, a gente perde apenas 20% desse recurso, mas acaba contratando de maneira direta os fornecedores. Com isso se trabalha mais rápido e atende mais comunidades."

"O Inova vem com essa melhoria de competências para essas comunidades. Quando fizemos o primeiro [Inova], o cenário era diferente, a gente não sabia colocar isso no papel. ... de 2022 pra cá... Saímos de 0 para 150 propostas submetidas.

"O financiamento climático não é barato e é muito burocrático (...) 'eles não têm experiência, não vou tirar dinheiro para aplicar no escuro'. Há dificuldade até na prestação de contas."

"Facilitar ao máximo para que essas pessoas do território possam se manifestar e ser atingidas com esse recurso."

Falamos sobre as enormes diferenças de valores entre os exemplos e projetos já discutidos, desde poucos milhares até mais de cem milhões de reais e consideramos que não devemos estabelecer um patamar fixo.

"Não existe um patamar específico. O importante é que seja um valor que atenda os projetos voltados para o clima."

Fomos também informados de que as instituições financeiras, sejam bancos de desenvolvimento ou não, não fazem doação. O que fazem é empréstimo concessionário, com condições melhores do que as de mercado, ou apoio não reembolsável.



A partir das informações apresentadas e da análise coletiva de alguns exemplos (anexos), nos propuseram um exercício em subgrupos: recomendar para seis projetos (3 do PPA e 3 da IBS) escolhidos como exemplares dos 28 previamente avaliados quais seriam as melhores alternativas em termos de:

- **Modalidade:** Doação, Crédito sem reembolso, Empréstimo concessionário, Letras de Dívida/Garantias;
- **Prazo:** Curto (até 4 anos), Médio (5-9 anos) Longo (10 anos ou mais);
- **Fonte do recurso:** Intermediários de Fundos (Bancos do GEF, Avina, CAF, AFD...) Editais de Bancos de Desenvolvimento (BNDES/Fundo Amazônia, BID, Basa), outras Instituições Financeiras do Fundo Clima com Escritório no Brasil (anexo), Editais de Fundações/ Ongs/Filantropia, Editais de Ministérios/Governo do Pará;
- **Condições não financeiras:** pensarmos no que poderia ser vantajoso para Barcarena, que tornasse nossas propostas mais competitivas, ou critérios de contrapartida, por exemplo, “contemplar determinada quantidade de comunidades indígenas ou comunidade de mulheres”.

Para os dois projetos com orçamentos maiores do PPA (Aterro com necessidade de R\$11 milhões e Obras viárias e hidroviárias e proteção costeira de R\$89 milhões) a modalidade atribuída foi o empréstimo concessionário e o prazo seria médio (de 5 a 9 anos). As fontes indicadas foram o BID e o BNDES/Fundo Amazônia, consideradas “mais acessíveis” pela urgência do financiamento.

“A modalidade empréstimo concessionário, é muito usado em situações de saneamento (...)"

Recomendamos ainda que para projetos de saneamento e gestão de resíduos seja incluída uma condição não financeira de criação e incentivo de cooperativas de reciclagem, de preferência já existentes na cidade.

Os projetos sobre Água (PPA/Poços profundos R\$1,5 milhões e Chuvas da Amazônia R\$100 mil) ficaram com subgrupos diferentes e as recomendações indicam que seriam duas propostas complementares que devem adotar estratégias diferentes de financiamento climático.

Enquanto o [projeto] dos poços profundos/irrigação da prefeitura seria com prazo médio e empréstimo concessionário, prioritariamente concedido pelo BASA, para o reuso da água de chuva para água potável nas comunidades recomendamos um prazo curto e a modalidade de doação/investimento social privado de empresas que atuam na região.

Assim, recomendamos que os esforços de financiamentos para garantir água de qualidade e potável em Barcarena adotem lógicas complementares e que não devem competir pelo mesmo dinheiro.

Mas em qualquer opção, o caráter de benefício essencial para as comunidades mais vulneráveis à falta de água (como nas ilhas) nos levou a pensar em condições não financeiras de monitoramento e governança pelas próprias comunidades beneficiadas, como uma garantia não financeira de que o investimento feito será bem cuidado de forma permanente.

“Poços profundos, irrigação e
potabilidade de água, do PPA, a
modalidade é empréstimo concessionário
(...) Teoricamente a prefeitura através da
Secretaria de Agricultura. Então para a
fonte, que é o BASA, aceitar esse projeto,
precisa de garantias...bancos se
preocupam muito com o futuro, com
aqueilo ser permanente (...)

“(as comunidades) esse mês a gente
vai cuidar, no outro mês quem cuida é ele”. Fica definida uma “gestão rotativa
dos moradores da comunidade”, “gestão
rotativa da conservação”.



Em alguns casos consideramos interessante que o recurso seja administrado pelas ONGs nas comunidades próximas à empresa financiadora.

E recomendamos, para esses e outros projetos de intervenção em localidades específicas, que na proposta já conste o resultado de diálogo e busca de consenso da comunidade, aprovando a execução do projeto no caso de obter o financiamento.

“Os outros dois projetos, eram representativos de ações de bioeconomia e ambientais em comunidades (Criação de abelhas R\$ 100 mil e Biodepositores R\$ 250 mil) e nossas recomendações vão no sentido de buscar financiamento climático de curto prazo, seja junto a ONGs ou via editais do Fundo Amazônia/Bndes ou outros mais acessíveis.

No entanto, consideramos negativo que os valores dos editais mais acessíveis sejam pequenos e que os projetos fiquem dependentes de novos financiamentos para continuar. Sendo assim, recomendamos que seja adotada uma lógica de continuidade, em que quem recebeu o recurso “Trabalha dois anos com 50 mil, presta contas e aí o projeto vai funcionando ... Através dessa prestação de contas, a gente pode ir captando mais (...) 4 anos, mais 100 mil.” .



Projetos de Agricultura

Percebemos a convergência de objetivos entre Prefeitura e Sociedade Civil para criação de hortas comunitárias, manejo de açaí e frutos e viveiro de mudas e todas essas propostas somam total de +/- R\$ 2 milhões. Sendo assim, recomendamos que seja articulada uma estratégia comum para financiar essas iniciativas, aproveitando e apresentando como contrapartida não financeira tudo o que já é feito no município, evitando desperdício e aumentando as chances de obtenção dos recursos.

Arborização e Parques

Finalmente, as propostas de Arborização e Parques, que totalizam R\$ 9,5 milhões, vão ao encontro de nossa necessidade urgente de combater o calor e tornar nossa cidade mais agradável e bonita. Elas ainda se somam à nossa demanda pelo desmatamento zero em todo nosso município. Nesse caso entendemos que a Secretaria de Meio Ambiente deverá liderar uma proposta na modalidade de empréstimo, se possível sem reembolso, e de curto prazo, para realização ainda dentro do atual mandato.

Fontes e Mecanismos de Financiamento

No último dia de deliberação fomos provocados sobre não termos recomendado nenhuma fonte internacional e fizemos uma discussão a respeito, com base na lista de “entidades acreditadas com escritório no Brasil”, abaixo:

Financiamento climático - Empréstimos/Crédito ("loans")

Fundo Verde do Clima (GEF) - Entidades Acreditadas com Escritório no Brasil

Grandes que também tem Não reembolsáveis:	Médios e Pequenos
Agence Française de Développement (AFD)	União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)
Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)	The Nature Conservancy (TNC)
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Conservation International Foundation (CI)
Banco Mundial	Corp Interamericana para el Financiamiento de Infraestructura, SA (CIFI)
Deutsche Bank (DB)	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
European Investment Bank (EIB)	Programa Mundial de Alimentos (WFP)
IDB Invest	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)
Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA)	World Wildlife Fund, Inc. (WWF)
Société de Promotion et de Participation pour la Coopération Economique (PROPARCO)	Fundação Avina
	Sistema das Nações Unidas (ONU); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); UNICEF
	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO); PNUMA (meio ambiente), UNIDO (Desenvolv. Industrial)

Nossa consideração a respeito é de que não nos sentimos seguros para indicar essas fontes de recursos porque não as conhecemos nem de ouvir falar, são internacionais e nos parecem menos acessíveis. Ao discutirmos novamente, porém, concordamos que não teríamos nenhuma restrição para que Barcarena busque financiamento climático nessas instituições.

Finalmente, nos foi apresentado um “caso exitoso” (anexo) de financiamento climático em que foi criado um Fundo Municipal, a saber:

Fundo Municipal sobre Mudança do Clima e Desenvolvimento Sustentável:

O fundo é destacado como um instrumento central para financiar iniciativas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas dentro do município. Ele é financiado por uma combinação de fontes, incluindo multas ambientais, compensações econômicas de atividades que emitem gases de efeito estufa, contribuições de outros fundos de meio ambiente (municipais, estaduais e federais), além de doações e empréstimos nacionais e internacionais.

Não tivemos tempo e gostaríamos de conhecer a avaliação e os dados da Prefeitura de Barcarena sobre essa possibilidade.

Nesse sentido, visando avançar com agilidade e transparência nas estratégias de financiamento climático recomendamos a instalação urgente de um Comitê de Financiamento Climático de Barcarena, com representantes da Prefeitura, Câmara Municipal, Organizações da Sociedade Civil, Indústria, Comércio e Serviços, Comunidades Tradicionais e Quilombolas, Universidade e membros delegados da Assembleia Cidadã.

Esse Comitê, convocado e coordenado pelo Executivo, poderá avaliar a viabilidade de criação do Fundo, levantar oportunidades junto às diversas fontes e elaborar um Plano de Financiamento Climático 2026-2029 para orientar, buscar sinergias e unir esforços de diferentes atores no financiamento para uma Barcarena mais forte, preparada e sustentável.

Na certeza de contarmos com sua atenção e disposição, agradecemos e ficamos no aguardo de sua devolutiva.



ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS DO **PARÁ** DO LOCAL AO GLOBAL

Realização:



Apoio:



Parcerias:



Secretaria de
Meio Ambiente
e Sustentabilidade

